

Avaliação do consumo de substâncias psicotrópicas por estudantes da área da saúde:

Retrato de uma década

**Evaluation of the consumption of psychotropic substances by students in the health
area: Portrait of a decade**

Evaluación del consumo de sustancias psicotrópicas por estudiantes del área de la salud:

Retrato de una década

Recebido: 07/12/2020 | Revisado: 09/12/2020 | Aceito: 11/12/2020 | Publicado: 13/12/2020

Antônia Pâmela Martins Melo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5641-3686>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: antoniapamela2016@outlook.com

Raimundo Nonato Cardoso Miranda Júnior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0048-9614>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: jrfarmacutico@hotmail.com

Resumo

Nos últimos anos, os índices de consumo de drogas psicotrópicas na população brasileira têm-se elevado de forma exorbitante, caracterizando assim um fato preocupante para o país. Apesar da perspectiva terapêutica positiva que tais drogas trazem a população diante dos diversos problemas de saúde psicológica bem como os transtornos de ansiedade, seus resultados negativos também são dados relevantes que devem ser avaliados. Os psicotrópicos agem no sistema nervoso central, alterando padrões comportamentais, no entanto, é importante destacar que além dos efeitos colaterais provocados, o uso abusivo pode causar dependência química. Buscou-se nas bases de dados SciELO, ScienceDirect e Pubmed, artigos de revisão e originais, envolvendo o tema “estudantes universitários da área da saúde” atrelado a “consumo de psicotrópicos”. Foram considerados os artigos originais e trabalhos de revisão abordando o tema no período de 2007 a 2017, que apresentavam além de outras drogas, substâncias psicotrópicas, e desconsiderados aqueles que não abrangiam estudantes da área da saúde, e não tratavam de drogas psicotrópicas. Os dados foram agrupados estatisticamente e postos em tabelas. Foi possível observar que estudante do sexo masculino apresentaram mais suscetibilidade ao uso, é possível observar também que o consumo de

álcool entre os estudantes é o item que apresenta maior percentual, visto que é uma droga lícita, facilmente incorporada nas mais diversas bebidas, além de ser socialmente aceito. É possível concluir que o estresse gerado pela rotina acadêmica atrelado a fatores sociais, podem levar o estudante a ter contato mais facilmente com estas substâncias.

Palavras-chave: Saúde do estudante; Epidemiologia; Psicotrópicos.

Abstract

In recent years, the rates of consumption of psychotropic drugs in the Brazilian population have increased exorbitantly, thus characterizing a worrying fact for the country. Despite the positive therapeutic perspective that these drugs bring to the population in the face of various psychological health problems as well as anxiety disorders, their negative results are also relevant data that must be evaluated. Psychotropics act on the central nervous system, changing behavioral patterns, however, it is important to highlight that in addition to the side effects caused, the abusive use can cause chemical dependence. We searched the SciELO, ScienceDirect and Pubmed databases for review articles and originals, involving the theme “university students in the health area” linked to “consumption of psychotropics”. Original articles and review papers addressing the theme from 2007 to 2017 were considered, which presented, in addition to other drugs, psychotropic substances, and disregarded those that did not include students in the health area, and did not deal with psychotropic drugs. The data were grouped statistically and placed in tables. It was possible to observe that male students were more susceptible to use, it is also possible to observe that alcohol consumption among students is the item with the highest percentage, since it is a legal drug, easily incorporated into the most diverse drinks, in addition to be socially accepted. It is possible to conclude that the stress generated by the academic routine linked to social factors, can lead the student to have more contact with these substances.

Keywords: Student health; Epidemiology; Psychotropic drugs.

Resumen

En los últimos años, las tasas de consumo de psicotrópicos en la población brasileña se han incrementado de manera exorbitante, lo que caracteriza un hecho preocupante para el país. A pesar de la perspectiva terapéutica positiva que estos fármacos aportan a la población ante diversos problemas de salud psicológica y trastornos de ansiedad, sus resultados negativos también son datos relevantes que deben ser evaluados. Los psicotrópicos actúan sobre el sistema nervioso central, cambiando los patrones de comportamiento, sin embargo, es

importante resaltar que además de los efectos secundarios ocasionados, el uso abusivo puede provocar dependencia química. Se realizaron búsquedas en las bases de datos SciELO, ScienceDirect y Pubmed en busca de artículos de revisión y originales, relacionados con el tema "estudiantes universitarios en el área de la salud" vinculado al "consumo de psicotrópicos". Se consideraron artículos originales y trabajos de revisión que abordan la temática de 2007 a 2017, que presentaban, además de otras drogas, sustancias psicotrópicas, y se descartaban aquellos que no incluían a estudiantes del área de la salud, y no trataban de psicofármacos. Se pudo observar que los estudiantes varones fueron más susceptibles al consumo, también es posible observar que el consumo de alcohol entre los estudiantes es el ítem con mayor porcentaje, ya que es una droga legal, fácilmente incorporada a las más diversas bebidas, además de ser aceptado socialmente. Es posible concluir que el estrés que genera la rutina académica ligado a factores sociales, puede llevar al alumno a tener más contacto con estas sustancias.

Palabras clave: Salud del estudiante; Epidemiología; Drogas psicotropicas.

1. Introdução

A psicofarmacologia evoluiu de forma considerável ao longo do tempo, e do mesmo modo, o uso de psicofármacos utilizados no tratamento de transtornos mentais (desde a década de 1950), mudou radicalmente a falta de perspectivas que até então prevalecia na psiquiatria, o que vem provocando reformulações nas concepções e práticas vigentes, tornando os transtornos mentais um problema médico passível de tratamento, semelhante a outras doenças sistêmicas como diabetes e hipertensão arterial (Baes & Juruena, 2017).

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), levando em consideração o risco de dependência química, o uso de substâncias psicoativas representa uma significativa ameaça à saúde, estrutura social e econômica da família, comunidades e nações. Estima-se que o número de usuários de substâncias psicotrópicas no mundo esteja em torno de 2 bilhões de usuário de álcool, 1,3 bilhões de fumantes e 185 milhões de usuários de drogas ilícitas. As duas substâncias psicoativas mais consumidas mundialmente são, o álcool e o tabaco, estima-se que nos dias atuais 76,3 milhões de pessoas convivem com transtornos relacionados ao uso destas substâncias, estima-se ainda que o hábito de fumar poderá levar a óbito cerca de 1 bilhão de pessoas no mundo inteiro no século 21 (WHO, 2008; WHO, 2006).

Em relação ao sexo feminino estudantes do sexo masculino apresentam em alguns estudos, maior tendência em adotar condutas menos saudáveis como o tabagismo, consumo

de álcool, maconha, cocaína, lança-perfume e tranquilizantes, sendo a cocaína e o uso de hipnóticos ou sedativos as substâncias que apresentam maior risco para a saúde (Lemos *et al.*, 2007; Colares, 2009; Damasceno *et al.*, 2016; Maia, 2017; Silva *et al.*, 2020).

No Brasil, o uso de substâncias psicoativas tem aumentado, consideravelmente entre os jovens com idade de 18 a 24 anos. O consumo é mais evidenciado após a inserção no ensino superior, que com o ambiente acadêmico pode proporcionar acesso mais fácil às diversas drogas. É importante ressaltar que os universitários estão vivendo um momento de transição que pode influenciar diretamente seus comportamentos coletivos e individuais, o que pode comprometer sua qualidade de vida (Eckschmidt, 2013; Machado, 2015; Cunha *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2020). Dentro deste contexto, o presente estudo objetiva avaliar o consumo de substâncias psicotrópicas por estudantes universitários da área da saúde do Brasil em um intervalo de 10 (dez) anos.

2. Metodologia

Como descreve Pereira *et al.* (2018), trata-se de um estudo observacional de natureza descritiva, qualitativa e quantitativa. Foi realizado um levantamento bibliográfico utilizando as seguintes palavras-chave: “Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias”, “Estudantes” e “Psicotrópicos” onde foram consultados os artigos e trabalhos indexados nas principais bases de dados como Pubmed, Scielo, ScienceDirect, LILACS e BVS. Como critério de inclusão foram considerados os artigos originais e trabalhos de revisão abordando o tema no período de 2007 a 2017. Foram selecionados aqueles que apresentavam além de outras drogas, substâncias psicotrópicas. Foram excluídas as publicações que tratavam de uso de drogas, porém não tratavam do uso de substâncias psicotrópicas, e também que não consideravam estudantes da área da saúde.

3. Resultados e Discussão

Na estratégia de busca eletrônica foram selecionados 7 estudos para leitura completa e análise de dados (Tabela 1).

Tabela 1. Informações sobre os estudos.

Autores	Local e Ano	Tamanho amostral e faixa etária	Instrumento de pesquisa
Colares <i>et al.</i>	Pernambuco, 2009	<ul style="list-style-type: none">• 382 estudantes• 20 – 29 anos	Questionário
Gomes <i>et al.</i>	27 capitais do Brasil, 2009	<ul style="list-style-type: none">• 12.595 estudantes• Idades não especificadas	Questionário
Maia <i>et al.</i>	Teresina, Piauí, 2017	<ul style="list-style-type: none">• 291 estudantes• Idades não especificadas	Questionário
Pimentel <i>et al.</i>	João Pessoa, Paraíba, 2009	<ul style="list-style-type: none">• 66 estudantes• 17 – 43 anos	Questionário
Lemos <i>et al.</i>	Salvador, Bahia, 2007	<ul style="list-style-type: none">• 404 estudantes• 22 anos	Questionário
Amorim <i>et al.</i>	João Pessoa, Paraíba, 2012	<ul style="list-style-type: none">• 203 estudantes• Idades não especificadas	Questionário
Damasceno <i>et al.</i>	Juquié, Bahia, 2016	<ul style="list-style-type: none">• 97 estudantes• 18 - 32 anos	Questionário

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A OMS e o AUDIT foram os modelos de questionário mais utilizados nas pesquisas. Os dados apresentados na Tabela 2, menciona o consumo recente, onde os estudantes geralmente apresentaram percentuais maiores em relação aos estudantes que apresentaram resultados de consumo por um período mais prolongado.

Os dados exibidos na Tabela 2 foram obtidos por meio do Software Microsoft Excel 2016, que após reagrupar os dados estatísticos relacionados com cada substância em análise e o espaço amostral, foram calculados os percentuais correspondentes com os resultados dos estudos selecionados. Ao total, nos estudos foram analisados 14.038 (catorze mil e trinta e oito) universitários frente ao uso de substâncias psicotrópicas, estes estudantes estão distribuídos em cursos da área da saúde, ciências humanas e ciências exatas, também das mais

diversas etnias (branco, negro, asiático, caucasiano, indígena), status socioeconômico e afiliação religiosa.

Tabela 2. Consumo segundo o sexo.

Substância	Masculino %	Feminino %
Álcool	58,52	57,8
Tabaco	42	13,8
Maconha	17,4	5,8
Cocaína	0,002	0,003
Outras (LSD, Ecstasy, Anfetamina, Heroína, Transquilizantes)	20,3	20,02

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Nos consecutivos dados das drogas no levantamento estatístico, levando em conta o sexo, foi possível identificar que os estudantes do sexo masculino apresentaram mais vulnerabilidade ao uso dessas substâncias, onde o álcool é a substância que apresenta maior percentual de consumo, uma vez que seja uma das drogas socialmente lícitas e de fácil acesso.

É possível observar também que o Tabaco é o segundo item com maior percentual, visto que é uma droga utilizada licitamente na sociedade. Vai inteirar que seu uso pode ser associado a pessoas que também fazem consumo do álcool.

Vale ressaltar que estes dados apresentados na Tabela 2, fazem alusão ao uso recente de aproximadamente 30 dias, ou seja, nos dados analisados os estudantes apresentaram resultados de percentuais diferentes (geralmente maiores), quando analisados por um período de tempo mais longo (12 meses). Alguns estudos não apresentaram todas as substâncias descritas, logo estes foram agrupados de forma que tornasse possível realizar a interligação de resultados com o tamanho amostral correspondente à substância a ser observada.

Segundo Pimentel *et al.* (2009), o uso destas substâncias está conectado, visto que as atitudes frente ao uso de álcool predizem atitudes frente ao uso de maconha assim como outras drogas, do mesmo modo, atitudes frente ao uso de maconha medeiam e moderam a

relação entre as atitudes frente ao uso de álcool e outras drogas, estes independentes do sexo e da idade.

4. Considerações Finais

Com base nos artigos estudados nessa pesquisa, foi possível analisar o consumo de substâncias psicotrópicas que utilizadas por estudantes da área da saúde. Pode-se considerar que a correlação de fatores sociais e o estresse da rotina acadêmica podem conduzir levemente o universitário a consumir estas substâncias, uma vez que algumas destas listadas são aceitas pela sociedade.

Referências

- Amorim, T. C., Amorim, M. E. S., Guedes, L. A. C., Ramalho, S. L., Rivera, G. A. (2012). Evaluation of alcohol addiction among Brazilian Northeast medical students through the alcohol use disorders identification test and the relation with body mass index and smoking. *Rev Bras Clin Med.* 10(5), 398-401. Recuperado de: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2012/v10n5/a3141.pdf>
- Baes, C. V. W., Juruena, M. F. (2017). Psicofarmacoterapia para o clínico geral. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 50(supl.1), 22-36. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v50isupl1.p22-36>
- Colares, V., Franca, C., Gonzalez, E. (2009). Conduitas de saúde entre universitários: diferenças entre gêneros. *Cad. Saúde Pública*, 25(3), 521-528. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009000300007>
- Cunha, I. R. S., Santos, J. S. B., Leitão, J. M. S. R., Silva, J. D. de S. (2020). A Esquizofrenia no Componente Especializado Farmacêutico: Aspectos clínicos e Farmacoepidemiológicos. *Research, Society and Development*, 9(8), e642985741. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5741>
- Damasceno, R. O., Boery, R. N. S. O., Ribeiro, Í. J. S., Anjos, K. F., Santos, V. C., Boery, E. N. (2016). Uso de álcool, tabaco e outras drogas e qualidade de vida de estudantes universitários. *Rev. Baiana Enferm.* 30(3), 1-10. <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v30i3.15533>

Eckschmidt, F., Andrade, A. G., Oliveira, L. G. (2013). Comparação do uso de drogas entre universitários brasileiros, norte-americanos e jovens da população geral brasileira. *J bras psiquiatr.* 62(3), 199-207. <http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852013000300004>

Gomes, F. C., Andrade, A. G., Izbicki, R., Almeida, A. M., Oliveira, L. G. (2013). Religion as a Protective Factor against Drug Use among Brazilian University Students: A National Survey. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 35(1), 29–37. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbp.2012.05.010>

Lemos, K. M., Neves, N. M. B. C., Kuwano, A. Y., Tedesqui, G., Bitencourt, A. G. V., Neves, F. B. C. S., Guimarães, A. N., Rebello, A., Bacellar, F., Lima, M. M. (2007). Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de Salvador (BA). *Rev. psiquiatr. clín.* 34(3), 118-124. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000300003>

Machado, C. S., Moura, T. M., Almeida, R. J. (2015). Estudantes de medicina e as drogas: evidências de um grave problema. *Rev bras educ méd* (Online). 39(1), 159-67. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e01322014>

Maia, D. A. M., Marques, R. B., Maia, A. L. M. F. (2017). Consumo de bebidas alcoólicas e a prática do binge drinking em acadêmicos de medicina. *Rev. Interdisciplinar.* 10(1), 139-46. Recuperado de: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/1068/0>

Pimentel, C. E., Coelho, J. L. L., Aragao, T. A. (2009). Atitudes frente ao uso de álcool, maconha e outras drogas: verificando relações de predição e mediação. *Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre*, 22(1), 29-35. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722009000100005>.

Pereira A.S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Recuperado de https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1

Silva, J. D. S., Leal, G. G., Leitão, J. M. S. R. (2020). Incidência de substâncias psicotrópicas consumidas por estudantes universitários da região nordeste do Brasil. *Revista*

Interdisciplinar de Ciências Médicas.7(1), 1-5. Recuperado de: https://518c0f7e-c0ae-4cb3-905d-7e33c506a1a8.filesusr.com/ugd/a0f28a_d407a77f988148929eea43d6e481d04a.pdf

World Health Organization (WHO) (2008). Report on the Global Tobacco Epidemic, 2008 The MPOWER package. Geneva, *World Health Organization*. 42-59. Recuperado de http://who.int/tobacco/global_report/previous/en/

World Health Organization (WHO) (2006). Mental Health: Evidence and Research, Department of Mental Health and Substance Abuse, Geneva. Disease control priorities related to mental, neurological, developmental and substance abuse disorders. *World Health Organization*. (2a ed.), 1-103. Recuperado de: http://whqlibdoc.who.int/publications/2006/924156332X_eng.pdf

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Antônia Pâmela Martins Melo – 80 %

Raimundo Nonato Cardoso Miranda Júnior – 20 %